



Jorge Arbach

## Mergulho no universo jobiniano

**A** profunda ligação entre os irmãos Tom Jobim e Helena Jobim é o fio condutor da biografia do compositor, arranjador, maestro, pianista e cantor, além de mestre da bossa nova: "Antonio Carlos Jobim - Um Homem Iluminado", que a Nova Fronteira lançou na Plataforma, no Rio de Janeiro, quinta-feira. Após a morte do irmão, em 8 de dezembro de 1994, a dor e a saudade permanecem, mas aos poucos Helena Jobim encontrou forças para vasculhar a memória e revelar a transformação que conduziu o companheiro de brincadeiras de infância a se tornar o maior músico brasileiro contemporâneo.

Tom Jobim conquistou tudo que um músico na essência poderia sonhar. O respeito pela obra, o reconhecimento no Brasil e a consagração nos Estados

Unidos e pelo mundo afora. Ao ajudar a criar a bossa nova com canções que se tornaram standards, Antônio Carlos Jobim projetou a música popular brasileira de qualidade e abriu espaço para o "jazz-samba" no fechado mercado norte-americano seduzindo jazzistas como John Hendricks, Charlie Bird, Stan Getz, Ella Fitzgerald, Ron Carter, Joe Henderson, Herbie Hancock e Shirley Horn, entre muitos outros, além de gravar com o cantor Frank Sinatra.

Antônio Carlos Brasileiro de Almeida Jobim. Brasileiro até no nome. E, como Heitor Villa-Lobos, Tom Jobim foi um autêntico embaixador da criatividade do Brasil. Com paixão e por prazer, Villa-Lobos e Tom Jobim revelaram ao mundo a inventividade musical brasileira. E se transformaram em símbolos da melhor música brasileira. (JS)

**TOM JOBIM, MESTRE DA BOSSA NOVA E GRANDE COMPOSITOR, ARRANJADOR E PIANISTA, ALÉM DE DEFENSOR DAS COIDAS DA NATUREZA AJUDOU A INSERIR O BRASIL NO MAPA DA MÚSICA MUNDIAL**

# O iluminado Tom Jobim

JORGE SANGLARD  
REPÓRTER

**A** música foi o grande chamamento da vida de Antonio Carlos Jobim. A cada página da biografia de Tom Jobim, escrita pela irmã Helena Jobim, fica a certeza de que sua vida era mesmo predestinada — como um preto velho de olhos clarividentes profetizara ao adolescente numa noite num bar de Ipanema. A irmã escritora revela ainda que Tom sentia as forças da natureza e sabia que dentro da floresta ouviria temas inteiros de músicas. Sabia que os sons o procurariam.

Durante uma visita à fazenda mineira Paraíso, em Leopoldina, aos 18 anos, Tom Jobim depois de andar léguas e meia penetrando na grande floresta, vendo o dia nascer lentamente, acreditou que tinha nascido e se criado para isso: tornar-se vulnerável no corpo e no espírito, ele inteiro apenas sensibilidade, sem medo desta fatal entrega. Era seu destino. Sua sentença. Não podia mais fugir. Chegou ao invisível portão da floresta. Mas antes de dar o primeiro passo para este reino, sentiu mais uma vez "o corajoso medo", que mais tarde colocaria na letra de "Matita Perê". É assim, denso, comovente e íntimo o relato de Helena Jobim.

Em 1953, o piano diferente do autodidata Antonio Carlos Jobim já se destacava na noite carioca. Poucos anos depois, em 1958, o violão singular de João Gilberto se juntaria ao piano de Tom para, juntos, reformularem a estrutura da música brasileira com a criação da bossa nova. O disco *Chega de Saudade* foi o abrelas e, na contracapa, Tom elogiava João Gilberto: "Esse baiano Bossa Nova".

Mas antes disso, o músico ainda trabalhou na Continental escrevendo música na partitura para os compositores que não sabiam colocar a melodia no papel. Essa, segundo a irmã, foi uma escola para Tom, que pôde conhecer nos tempos da Continental compositores como Radamés Gnattali (então o arranjador oficial da casa), Pixinguinha, Monsueto, Assis Valente, Ari Barroso, Jacob do Bandolim, Dorival Caymmi, Antonio Maria e muitos mais. Na Continental, Tom reencontrou Luiz Bonfá. Helena afirma que o irmão conheceu Bonfá como pescador anônimo nas pedras do Arpoador.

Entre muitas revelações, o livro traz ainda o longo poema *Chapadão* escrito por Tom Jobim e que, segundo Helena, não deixa de ser seu autor-retrato: "(...) Quero a casa em lugar alto/Ventilado e soalheiro/quero da minha varanda/Contemplar o mundo inteiro/.../Vou fazer a minha casa/No meio da confusão/Que o jereba se levanta/No olho do furacão/(...)". Tom Jobim foi fascinado pelas palavras e obcecado pelas coisas do Rio de Janeiro e do Brasil. E lançou mão de todo esse sentimento e de todo o conhecimento e toda a identificação que tinha com a natureza para criar suas músicas.

Como irmã e amiga, Helena Jobim conviveu com Tom e essa trajetória compartilhada faz do livro *Antonio Carlos Jobim - Um Homem Iluminado* um relato emocionado e ao mesmo tempo afiado e afinado com a essência do maior nome da música brasileira contemporânea.



Jorge Arbach

## Um inusitado prefácio do amigo Chico

**O** amigo e parceiro Chico Buarque de Holanda, um continuador da melhor tradição de compositores inspirados em Antonio Carlos Jobim, convidado para celebrar Tom no prefácio do livro de Helena Jobim optou por vasculhar fitas gravadas domesticamente e transformou sua contribuição no projeto numa preciosidade: uma fita com registros inéditos, onde Tom e Chico, descontraídos, batem papo e o maestro, arranjador e compositor troca impressões musicais com o parceiro. E, o melhor, toca o piano e canta sem compromisso, mas esbanjando sensibilidade. A fita foi transformada em um CD, gra-

vado pela Sony Music, e integra o livro lançado pela Nova Fronteira.

Helena Jobim também abriu os arquivos fotográficos da família e resgata no livro fotos do irmão em inúmeras situações. Algumas inéditas, estas fotos revelam a face iluminada do eterno Tom Jobim. A biografia ainda traz depoimentos de amigos, familiares e músicos que compartilharam com Tom Jobim a vida e a música.

Tanto Tom quanto Helena tiveram no avô Azor Brasileiro de Almeida uma referência segura seja emocional seja criativa. Incentivador da leitura, o avô presenteou a neta com o primeiro dicionário e a primeira máquina

de escrever. A sedução da palavra marcou definitivamente a trajetória dos irmãos Antonio Carlos Jobim e Helena Jobim. Em 1993, a escritora foi premiada com Destaque em Prosa, pelo conjunto de sua obra, pela União Brasileira de Escritores. E, agora, mostra força de sua narrativa ao revelar um pouco da alma musical de Antonio Carlos Jobim, cidadão do mundo, mestre da bossa nova, essência do Brasil criativo. E autor de clássicos como *Desafinado*, *Wave*, *Chega de Saudade*, *Garota de Ipanema*, *Corcovado*, *Insensatez*, *A Felicidade* e *Samba de Uma Nota Só*. (JS)

**A IRMÃ HELENA JOBIM MERGULHA NAS MEMÓRIAS E RESGATA A VIDA E A OBRA DO GENIAL COMPOSITOR ANTÔNIO CARLOS JOBIM NUM LIVRO IMPREGNADO DE EMOÇÃO**